

Reabilitação de luxo

Saúde O que uma das clínicas mais caras do Brasil oferece a pacientes que buscam se recuperar de problemas mentais. Por Maria da Paz Trefaut, para o Valor, de São Paulo



ANA PAULA PRINZA/VALOR

Quando o engenheiro Maurício Barbosa, fundador da Bionexo, empresa de tecnologia de saúde, teve um episódio de depressão, perguntou a seu psiquiatra, Carlos Cais, que opções existiriam no Brasil caso precisasse ser internado. Foi informado de que não havia nenhuma adequada. "Eu estava longe de precisar de internação, mas farei ali um negócio e passei a me interessar pelo tema. Propus ao Carlos estudarmos o assunto profundamente. Ter pacientes internados com questões mentais é um problema para os hospitais gerais."

O resultado foi uma clínica boutique, de luxo, com uma arquitetura pensada para que a claridade de um dia de sol atravessasse o teto de vidro e entre pelas janelas para iluminar o ambiente.

A Elibré, inaugurada em dezembro do ano passado, chegou ao mercado para tentar mostrar que uma clínica psiquiátrica pode ter um clima diferente das que vemos nos filmes. Talvez seja a clínica mais cara do Brasil, atualmente. É difícil precisar, pois cada hospital tem sua maneira de cobrar os extras fora da diária.

A Elibré ocupa uma área de mil metros quadrados e está albergada numa unidade do Hospital São Camilo, na Granja Viana, próximo a São Paulo. O hospital fica num terreno de alicerce, num casarão cercado por verde, com horta e pomar, e é um local para doentes de longa permanência, não necessariamente terminais, mas que não necessitam de equipamentos de alta

tecnologia. Os mais caros, como tomografia ou ressonância, não estão incluídos.

A filosofia médica que comanda a Elibré defende a recuperação através de atividades, terapia e exercícios físicos. Os internos podem utilizar a academia do São Camilo, passear nos jardins ou usar a quadra poliesportiva apenas se estiverem acompanhados. Três vezes por semana fazem ioga e meditação. Outras atividades como aulas de tênis, piano, massagem, cabeleireiro e manicure também podem ser requisitadas, mas pagas à parte.

Após a recepção há uma porta com entrada controlada que dá para um salão com várias mesas, onde são feitas as refeições e outras atividades em conjunto. Ao fundo, junto à janela, se avista um piano de cauda preto. No total são 16 suítes que, à primeira vista, lembram o quarto de um spa. Há uma cama de casal com lençóis e edredom brancos, as paredes e os batentes das portas combinam amarelo, azul e lilás. É um quarto alegre, com uma grande janela branca que traz o jardim para dentro. Mas tudo muda por um detalhe: há grades na janela.

A partir daí você compreende, verdadeiramente, onde está. Há uma grande televisão embutida na parede, cujo conteúdo é liberado pelos médicos. O banheiro tem bancada de mármore clara, xampu, sabonete e cremes da Granado, a mesma marca nacional que está presente no Copacabana Palace. Mas o chuveiro é embutido e o box vai até o teto, "para que não exista nenhum acesso que permita o enforca-



Aulas de piano fazem parte das opções da Elibré, dirigida por (a partir da esq.) Ari Ribeiro, Maurício Barbosa e Arthur Guerra

da psiquiatria é gente adequada e disponibilidade de tempo. Todo o entorno do problema psiquiátrico não é só o indivíduo, é o meio e o sofrimento que causa às pessoas próximas."

O investimento para a Elibré foi de R\$ 15 milhões. O fato de estar albergada num hospital, com um contrato de aluguel, reduziu despesas em infraestrutura, já que podem ser usados, além da área externa, equipamentos hospitalares e a cozinha. Os pratos seguem receitas de nutricionista própria, mas são executadas na cozinha do hospital e apenas finalizadas na clínica.

Depois do episódio de depressão em que Barbosa vislumbrou uma oportunidade de negócio, começaram as reuniões com um grupo de especialistas da Unicamp, universidade da qual Cais foi professor até se afastar para se dedicar à Elibré. Depois veio Ribeiro, especialista em gestão, o terceiro cofundador. Há um mês, o psiquiatra especialista em álcool e drogas Arthur Guerra juntou-se ao grupo. No total são dez investidores e parte significativa do dinheiro veio da Apus Capital, fundo familiar de Barbosa.

Guerra e Barbosa se conheceram no Sírio-Libanês. "Quando o Maurício me mostrou o projeto, não tive dúvida", conta Guerra. "Eu já tinha uma pressão de muitos anos de meus pacientes que sempre reclamaram das clínicas onde eram internados: lugares cinzentos e depressivos. Aqui ninguém fica curado, a gente trata e a pessoa vai precisar de ajuda a distância. Ficar

está autorizado a prescrever Zolpidem, "porque a dependência é gigantesca". "É uma adição como nunca se viu. A pessoa começa a tomar para dormir e depois passa a usar direto durante o dia, até para trabalhar, para evitar o desprazer da falta do remédio."

Nos melhores centros psiquiátricos do mundo, é considerado um índice satisfatório de reabilitação de dependências químicas recada de 50%. A internação só é recomendada para pacientes que não tiveram sucesso em tratamento ambulatorial. Mas é a primeira recomendação para pacientes gravíssimos.

O Brasil está na contracorrente do mundo no que diz respeito aos números de suicídio, o desfecho de um sofrimento mental insuportável. Em termos internacionais, nos últimos 20 anos, houve uma queda de 30% nas mortes por suicídio. No mesmo período, o Brasil teve um aumento de 20%. "Estamos acelerando na contramão em tempos de prevenção do suicídio", diz Carlos Cais, especialista no assunto. "E o pior: o aumento foi maior entre jovens e adultos jovens, onde é maior o impacto social e econômico."

Outro número assustador, segundo Cais, é que entre 9% e 10% da população brasileira sofre de transtornos de ansiedade. A média mundial é de 4,8%. "Estamos no pódio. O Brasil não é o país do Carnaval e da alegria. É o país da ansiedade." Num recorte mais amplo, 28% dos brasileiros se enquadram num diagnóstico psiquiátrico. Desse número, 13% em função do uso nocivo de álcool.

Especialista em prevenção de suicídio desde que se formou, Cais tinha o